

## 8 - BIBLIOGRAFIA

- ABREU A. & M. MACHADO, 2000 – Sedimentos e Comunidades da Ria Formosa – Estado Actual dos Conhecimentos. IMAER. Universidade do Algarve, Faro. Pp. 75.
- AFONSO M. L. & M. MACMURTRIE, 1991 – Plantas do Algarve. Serviço Nacional de Parques e Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza. Lisboa. Pp. 395.
- ALVES J., I. MODESTO & M. MIRA, 1996 – A Conservação in situ como instrumento de Conservação Dinâmica da Biodiversidade (sementes para um debate). I Conferencia Técnica sobre Recursos Genéticos Vegetais. Livro de Actas. Braga. Pp. 141-181.
- ANDRADE C., 1990 – O Ambiente de Barreira da Ria Formosa. Ed. Departamento de Geologia da Universidade de Lisboa. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Lisboa. Pp. 645.
- ANÍBAL J., 1998 – Impacto da Macroepifauna sobre Macroalgas Ulvales (Chlorophyta) na Ria Formosa. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Pp. 73.
- ANÓNIMO, 1985 – Plano de Ordenamento da Reserva Natural da Ria Formosa. Reserva natural da Ria Formosa. Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais. Pp. 340.
- ANÓNIMO, 1991 – Parque Natural da Ria Formosa – Plano de Ordenamento. Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza. Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais. Pp. 183.
- ANÓNIMO, 1996 – Manuel D'Interprétation des Habitats de L'Union Européenne. Commission Européenne. Bruxelas. Pp. 108.
- ANÓNIMO, 1998 – Plano de Ordenamento da Orla Costeira entre Vilamoura e Vila Real de Santo António. Vol. I. Estudos de Base. Documento apresentado para discussão pública. ICN, Lisboa. Pp. 104.
- ANÓNIMO, 1999 – Estudo Ambiental do Projecto «Requalificação do Sistema Lagunar da Ria Formosa». Relatório final da primeira fase. ICN e PNRF, Lisboa. Pp. 112.
- ANÓNIMO, 1999b – Interpretation Manual of European Union Habitats. European Commission. DG.-Environment. Eur. 15/1. Bruxelas. Pp. 114.
- ANÓNIMO, 2000 – Estudo Preliminar de Impacte Ambiental da Marina das Quatro Águas (Tavira). NEMUS - Gestão e Requalificação Ambiental, Lda. Relatório final. Vol. I. Pp. 258.
- ANÓNIMO, 2001 – A União Europeia e as Zonas Costeiras. Comissão Europeia. Ed. Comunidades Europeias, Luxemburgo. Pp. 183.
- ANÓNIMO, 2001b – Pela Inclusão do Pontal na Rede Natura 2000. Queixa dirigida à Comissão das Comunidades Europeias por não Cumprimento pelo Estado Português do Decreto Comunitário Relativo à Protecção de Habitats e Espécies Prioritárias. Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve (Almargem), Loulé. Pp. 19.
- BARBOSA C. & I. DOMINGOS, 2003 – Qual o Papel dos Parques Naturais no Planeamento e Gestão. Departamento de Geografia. Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa. Pp. 254.
- BARNES R. S. K., 1980 – Coastal lagoons. Cambridge University press, Cambridge. Pp. 106.
- BAYARD H. C., 1974 – Introducción a la Biología Marina. Ed. Acribia. Zaragoza, Espanha. Pp. 455.
- BETTENCOURT P., 1994 – Les Environnements Sédimentaires de la Côte Sotavento (Algarve, Sud Portugal) et leur Évolution Holocène et Actuelle. Dissertação de Doutoramento. Université de Bordeaux, Bourdeaux. Pp. 98.

- BILLINGHAM M., REUSCH T., ALBERTO F. & SERRÃO A., in press – Is Asexual Reproduction more Important at Geographical Limits? A Genetic Study of the Seagrass *Zostera marina* in the Ria Formosa, Portugal. Documento em publicação na revista Marine Ecology Progress Series.
- BLANCA G., B. CABEZUDO, J. E. HERNÁNDEZ-BERMEJO, C. M. HERRERA, B. VALDÉS, 2000 – Libro Rojo de la Flora Amenazada de Andalucía. Tomo II – Especies Vulnerables. Conserjería de Medio Ambiente. Junta de Andalucía. Pp. 375.
- BLANCA G., B. CABEZUDO, J. E. HERNÁNDEZ-BERMEJO, C. M. HERRERA, J. MOLERO-MESA, J. MUÑOZ, B. VALDÉS, 1999 – Libro Rojo de la Flora Amenazada de Andalucía. Tomo I – Especies en Peligro de Extinción. Conserjería de Medio Ambiente. Junta de Andalucía. Pp. 304.
- BORUM J. (coord.), 2001 – Monitoring and Managing of European Seagrass. Relatório anual. Documento em Formato Digital. Pp. 70.
- CADIÑANOS J. A. & G. MAEZA, 1998 – Bases para una Biogeografía Aplicada: Críterios y Sistemas de Valoración de la Vegetación. Geofoma Ediciones, Logroño (Espanha). Pp. 143.
- CAMPOS J., ROCHA M. E. & M. TAVARES, 2002 – Controlo de Acácias com Fitocidas nas Dunas do Litoral. *Silva Lusitana*. 10 (2):201-206.
- CAPELO J. H., 1996 – Esboço da Paisagem Vegetal da Bacia Portuguesa do Rio Guadiana. *Silva Lusitana*. Número especial. Pp. 13-64.
- CARNEIRO A., A. NUNES, A. FERNANDES, C. PEGADO, E. SANTOS, J. NUNES, P. LUCAS, P. TORRES, R. PIMENTA, S. NIZA, S. ANTUNES & S. ALVES, 1998 – Gestão Integrada da Ria Formosa. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Pp. 128.
- CASTROVIEJO S., LAÍNZ M., LÓPEZ-GONZÁLES G., MONTSERRAT P., MUÑOZ-GARMENDIA F., PAIVA J. & VILLAR L. (ed.), 1999 - Flora Ibérica-Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares Vol. VII (I). Real Jardín Botánico, C. S. I. C., Madrid. Pp. 578.
- CASTROVIEJO S., LAÍNZ M., LÓPEZ-GONZÁLES G., MONTSERRAT P., MUÑOZ-GARMENDIA F., PAIVA J. & VILLAR L. (ed.), 1986 - Flora Ibérica-Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares Vol. I. Real Jardín Botánico, C. S. I. C., Madrid. Pp. 575.
- CASTROVIEJO S., LAÍNZ M., LÓPEZ-GONZÁLES G., MONTSERRAT P., MUÑOZ-GARMENDIA F., PAIVA J. & VILLAR L. (ed.), 1990 - Flora Ibérica-Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares Vol. II. Real Jardín Botánico, C. S. I. C., Madrid. Pp. 897.
- CASTROVIEJO S., LAÍNZ M., LÓPEZ-GONZÁLES G., MONTSERRAT P., MUÑOZ-GARMENDIA F., PAIVA J. & VILLAR L. (ed.), 1995 - Flora Ibérica-Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares Vol. III. Real Jardín Botánico, C. S. I. C., Madrid. Pp. 730.
- CASTROVIEJO S., LAÍNZ M., LÓPEZ-GONZÁLES G., MONTSERRAT P., MUÑOZ-GARMENDIA F., PAIVA J. & VILLAR L. (ed.), 1997 - Flora Ibérica-Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares Vol. V. Real Jardín Botánico, C. S. I. C., Madrid. Pp. 320.
- CASTROVIEJO S., LAÍNZ M., LÓPEZ-GONZÁLES G., MONTSERRAT P., MUÑOZ-GARMENDIA F., PAIVA J. & VILLAR L. (ed.), 1997a - Flora Ibérica-Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares Vol. VIII. Real Jardín Botánico, C. S. I. C., Madrid. Pp. 375.
- CASTROVIEJO S., LAÍNZ M., LÓPEZ-GONZÁLES G., MONTSERRAT P., MUÑOZ-GARMENDIA F., PAIVA J. & VILLAR L. (ed.), 1998 - Flora Ibérica-Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares Vol. VI. Real Jardín Botánico, C. S. I. C., Madrid. Pp. 592.
- CERQUEIRA J., 1982 – Agricultura - Solos e Clima. Coleção Agros, 2ª edição. Ed. Livraria Popular Francisco Franco, LDA, Lisboa. Pp. 150.
- Convenção de Berna, de 9 de Outubro de 1989, relativa às zonas húmidas de importância internacional especialmente como habitats de aves aquáticas.
- Convenção de Ramsar, do Conselho, de 23 de Julho de 1980, relativa à conservação da vida selvagem e dos habitats naturais da Europa.
- COSTA J. C. & M. F. LOUSÃ, 1996 – Habitats Naturais e de Espécies da Flora de Portugal (Continente) – Ria Formosa/Castro Marim. Dissertação de Doutoramento. Instituto Nacional de Investigação científica, Lisboa. Pp. 323.

- COSTA J. C. & M. F. LOUSÃ, F. D. ESPÍRITO-SANTO, 1996 – A vegetação do Parque Natural da Ria Formosa (Algarve, Portugal). *Studia Botânica*. Ed. Universidad de Salamanca, Salamanca. 15:69-157.
- COSTA J. C., 1991 – Flora e Vegetação do Parque Natural da Ria Formosa. Dissertação de Doutoramento. Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa. Pp. 323.
- COSTA J. C., C. AGUIAR, J. H. CAPELO, M. LOUSÃ & C. NETO, 1998 – Biogeografia de Portugal Continental. *Quercetea*. 0:5-56.
- COUTINHO A. X., 1939 – Flora de Portugal (Plantas Vasculares). 2ª edição. Ed. Bertrand, Lisboa. Pp. 933.
- CRAVO A. (coord.), 2002 – Avaliação do Efeito das Descargas de Águas Residuais Urbanas na Ria Formosa (DRA-OT/Ualg.) - Relatório de Análises de Maio a Setembro de 2001. Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, Universidade do Algarve, Faro. 74.
- CRAVO A. (coord.), 2002 – Avaliação do Efeito das Descargas de Águas Residuais Urbanas na Ria Formosa (DRA-OT/Ualg.) - Relatório de Análises de Maio a Setembro de 2001. Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, Universidade do Algarve, Faro. 74.
- CRAVO A. (Coord.), 2003 – Avaliação do Efeito das Descargas de Águas Residuais Urbanas na Ria Formosa (DRA-OT/Ualg.) - Relatório Final, Análises de Maio de 2001 a Junho de 2002. Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente, Universidade do Algarve, Faro. 126.
- CRUZ C. S., 1984 – Estruturas Dunares Litorais em Portugal. *Colóquio Nacional para a Conservação das Zonas Ribeirinhas*. 10 (18):173-205.
- CUNHA J., 1990 – Macroalgas da Ria Formosa. Relatório de estágio. Pp. 33.
- Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, relativo à revisão e transposição para a ordem jurídica interna da Directiva 79/409/CEE e Directiva 92/43/CEE
- Decreto-Lei n.º 373/87, de 9 de Dezembro, relativo à criação do PNRF.
- Decreto-Lei n.º 565/99, de 21 de Dezembro, relativo à introdução na natureza de espécies da fauna e flora selvagens.
- DINIS M. F., 2001 – Comportamento Dinâmico da Produtividade Primária Fitoplanctónica. Dissertação de Doutoramento em Engenharia do Ambiente. Faculdade de Ciências e Tecnologia da universidade de Lisboa. Pp. 177.
- Directiva n.º 79/409/CEE, do Conselho, de 25 de Abril, relativa à conservação de aves selvagens.
- Directiva n.º 92/43/CEE, do Conselho, de 21 de Maio, relativa à preservação dos habitats naturais e da flora e fauna selvagens.
- ESCUDER A. & J. IRIONDO, 2003 – Restauración de Poblaciones de Plantas Amenazadas in Restauración de Ecosistemas Mediterráneos. Ed. J. Benayas, Pinilla T., J. Ibarra. Universidad de Alcalá, Servicio de Publicaciones. Pp. 113-139.
- ESCUDER A. & J. IRIONDO, 2003 – Restauración de Poblaciones de Plantas Amenazadas in Restauración de Ecosistemas Mediterráneos. Ed. J. Benayas, Pinilla T., J. Ibarra. Universidad de Alcalá, Servicio de Publicaciones. Pp. 113-139.
- ESPIRITO-SANTO M. D., 1994 – Habitats Naturais de Interesse Comunitário com Presença em Portugal. Departamento de Botânica e Engenharia Biológica. Instituto Superior de Agronomia, Lisboa. Pp. 25.
- FIDALGO, 1996 – Aplicação de um Sistema de Informação Geográfica na Conservação da Biodiversidade. Dissertação de Mestrado. Universidade do Algarve, Faro. Pp. 47
- FRANCO J. A. & AFONSO M. L. R., 1994 – Nova Flora de Portugal, Vol. III, Fasc. I. Escolar Editora, Lisboa. Pp. 181.
- FRANCO J. A. & AFONSO M. L. R., 1998 – Nova Flora de Portugal, Vol. III, Fasc. II. Escolar Editora, Lisboa. Pp. 283.
- FRANCO J. A., 1971 – Nova Flora de Portugal, Vol. I. Sociedade Astória, Lda., Lisboa. Pp. 648.
- FRANCO J. A., 1984 – Nova Flora de Portugal, Vol. II. Sociedade Astória, Lda., Lisboa. Pp. 659.

- GOMES P., 1986 – O Papel da Vegetação na Formação dos Sistemas Lagunares da Ria Formosa in Os sistemas Lagunares do Algarve. Teses e Resumos do Seminário Comemorativo do dia Mundial do Ambiente. Universidade do Algarve, Faro. Pp. 61-68.
- GOMEZ C., 1997 – Plantas Amenazadas y Recursos fitogenéticos. *Conservación vegetal*. 2:6(14-25).
- GONZALÉS G. P., 2000 – Estudios Sobre el Crecimiento en *Z. noltii*: Dinámica Estacional y Aspectos Ecofisiológicos. Tese doctoral. Facultad de Ciencias del Mar. Universidad de Cadiz.
- GRANJA H., 1984 – Étude Géomorphologique, Sédimentologique et Géochimique de la "Ria Formosa" (Algarve – Portugal). Dissertação de Doutoramento. Université de Bourdeaux, Bourdeaux. Pp. 254.
- Guerreiro S., 2000 - Estudo Biológico e Ecológico de *Xolantha globulariifolia* (Lam.) Gallego subsp. major (Willk) Pinto-Gomes (Sinonímia: *Tuberaria major* (Willk) Pinto da Silva & Rozeira). Relatório final de Licenciatura em Ciências do Ambiente especialidade Qualidade do Ambiente. Universidade de Évora. Pp. 94
- KIRKMAN H., 1995 – Baseline and Monitoring Methods for Seagrass Meadows. *Journal of Environmental Management*. 47:191-201.
- Komatsu T., Tatsukawa K., Ishida K., Igarashi C., Sultana S., Takahashi M. & Matsuoka Y., 2002. Development of Methods Mapping Coastal Zone Along Sanriku Coast Using Satellite Imagery and Acoustic Survey. Guia da Excursão de Conservig our Coastel Environment, UNESCO International Conference.
- LACOSTE A. & R. SALANO, 1973 – Biogeografia. Elementos de geografia. Ed. Oikos-tau, S. A., Barcelona. Pp. 271.
- LASSERRE P., 1979 – Coastal Lagoons- Sanctuary ecosystems, cradles of culture, targets for economic growth. *Nature and Resources*. XV (4):1-21.
- LOIDI A., I. BIURRUN & M. HERRERA, 1997 – La Vegetación del Centro-Septentrional de España. *Itinera Geobotánica*. Asociación Española de fitosociologia. 9:161-618.
- LOUSÁ, 1986 – Comunidades Halófilicas da Reserva de Castro Marim. Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa. Pp. 170
- MAESTRE F., 1998 – Adaptaciones de las Plantas Ibéricas a los suelos Salinos. *Quercus*. 143:19-22.
- MEIRELES, 2002. Plantas Aromáticas e/ou Medicinais na Rede Nacional de Áreas protegidas. Memória da Base de Dados. Relatório de Estágio. ICN, Lisboa. Pp. 609.
- MOORE R., 1995 – Botany. Wm. C. Brown Publishers, Dubuque. Pp. 895.
- MOORE R., W. C. CLARK & D. VODOPICH, 1998 – Botany. Ed. WCB-McGraw-Hill Companies, Inc., EUA. Pp.919.
- MORALES R., 1995 –Retamas y Retamares. *Quercus*. ? :8-10.
- MUZAVOR S., 1986 – Lagunas Costeiras in Os sistemas Lagunares do Algarve. Teses e Resumos do Seminário Comemorativo do dia Mundial do Ambiente. Universidade do Algarve, Faro. Pp. 5-10.
- NETO C. & J. CAPELO, 1999 – Guia da Excursão ao Sado e Costa da Galé. Livro de Resumos do 2º Encontro ALFA de Fitosociologia. Centro de Estudo Geográficos da Universidade de Lisboa, Lisboa. Pp. 152.
- ORTH R., 1986 – Monitoring Seagrass Distribution and Abundance Paterns. *Coastel Wetlands, Coastel Zone'91 Conference-Asce, Long Beach*. Pp. 281-299
- PADINHA, 1995 – Uso de *Spartina maritima* como Biomotores na Ria Formosa, através da Aplicação de dois Índices Bioquímicos. Relatório de Estágio da Licenciatura em Biologia marinha e Pescas. Pp. 42.
- PAIVA-FERREIRA & PINTO-GOMES, 2002 – O Interesse Fitosociológico na Gestão e Conservação do Litoral Alentejano: Praia de Monte Velho (Santiago do Cacém). Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território-Alentejo. Pp. 127.

- PERALTA G., 2000. Estudios sobre el Crecimiento en *Zostera noltii* Hornem.: Dinâmica Estacional y Aspectos Ecofisiológicos. Tese de Doutoramento. Universidade de Cádiz. Pp. 194.
- PEREZ-LLORENS J. & NIEL F., 1993 – Seasonal dynamics of the Biomass and nutrient content in the intertidal seagrass *Zostera noltii* Hornem. from Palmones River Estuary, Spain. *Aquatic Botany*. 46: 49-66.
- PHILIPPART C., 1994 – Eutrophication as a Possible Cause of Decline in the Seagrass *Zostera noltii* of the Dutch Wadden Sea. PhD Thesis, Agricultural University Wageningen.
- PINTO-GOMES C., 1998 - Estudo Fitossociológico do Barrocal Algarvio (Tavira-Portimão). Dissertação de Doutoramento. Universidade de Évora. Pp. 662
- PINTO-GOMES C., GARCIA-FUENTES A., LEITE A., GONÇALVES P., 1999. Charcos Temporários Mediterrânicos do Barrocal Algarvio: Diversidade e Conservação. *Quercetea*. 1:53-64.
- PRAGONI F. CURIEL D., RISMONDO A., MARZOCCHI M. & SCATTOLIN M., 2000 - Variations of the Macrobenthic Community in a Seagrass Transplanted Area of the Lagoon of Venice. *Scientia Marina*. 63 (3):303-330.
- RAMALHO M.; J. DIAS; D. MOURA; T. BOSKI; G. MANUPPELLA, sem data – Carta Geológica do Parque Natural da Ria Formosa, Reserva Natural de Castro Marim e Vila Real de Santo António-Notícia Explicativa. Instituto Geológico e Mineiro e Instituto da Conservação da Natureza. Documento ainda não publicado.
- RAND G. & S. PETROCELLI, 1984 – Fundamentals of Aquatic Toxicology. Ed. Taylor & Francis. USA. Pp. 666.
- RAYMONT J. & E, 1976 – Plakton and Productivity in the Oceans. Pergamon Press, Oxford. Pp. 660.
- Resolução Conselho de Ministros n.º 152/2001, de 11 de Outubro, relativo à adopção da Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade.
- Resolução Conselho de Ministros n.º 37/2001, de 3 de Abril, determina a revisão do Plano de Ordenamento do Parque Natural da ria Formosa aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 2/91 de 24 de Janeiro.
- RIVAS-MARTÍNEZ S., 1987 – Memória del Mapa de Vegetación de España. Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación. I.C.O.N.A.. Pp. 268
- RIVAS-MARTÍNEZ S., 1996. La Fitosociología en España in *Avances en Fitosociología*. Ed. Javier Loidi. Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, Zarautz. Pp. 149-174.
- RIVAS-MARTÍNEZ S., D. SÁNCHEZ-MATA & M. COSTA, 1999 –North American Boreal and Western Temperate Forests Vegetation. *Itinera Geobotánica*. Asociación Española de fitosociología. 12:5-316.
- RIVAS-MARTÍNEZ S., J. LOIDI, M. COSTA, T.E. DÍAZ & A. PENAS, 1999b – Iter Ibericum A. D. Mim. *Itinera Geobotánica*. Asociación Española de fitosociología. 13:5-347.
- RIVAS-MARTÍNEZ S., M. LOUSA, T.E. DÍAZ, F. FERNANDEZ-GONZALES & J.C. COSTA, 1990. La Vegetación del Sur de Portugal (Sado, Alentejo e Algarve). *Itinera Geobotánica*. Asociación Española de fitosociología. 3:5-126.
- SAMPAIO G., 1999b – Flora Portuguesa. 3ª Edição. Instituto Nacional de Investigação Científica.
- SANTOS R., A. CUNHA, P. GASPAS & M. BARROS, 2002 – Avaliação do Impacto da Actividade Antropogénica nas Comunidades Vegetais da Península do Ancão. Centro de Ciências do Mar. Faculdade de Ciências do Mar e Ambiente. Universidade do Algarve, Faro. Pp. 44
- SFRISO A. & GHETTI, 1998. Seasonal Variation in Biomass, morphometric Parameters and Production of seagrasses in The Lagoon of Venice. *Aquatic Botany*. 61:207-223.
- SILVA M. G. & MOURA A. R., 1993 – Vegetação de Sapal. Folheto de divulgação do Parque Natural da Ria Formosa. Ed. Senigra, 3ª Edição.
- SILVA M. G. & MOURA A. R., 2000 – Vegetação Dunar. Folheto de divulgação do Parque Natural da Ria Formosa. Ed. Senigra, 4ª Edição.
- STERN K. R., 1995 – Introductory Plant Biology. Ed. Wm. C. Brown Publishers, Dubuque. Pp. 537.

- TEIXEIRA A. & S. ALVIN – Reconhecimento dos Sapais de Faro. *Pedologia*. 13 (1):69-109.
- Touchette B. & Burkholder, 2000. Review of Nitrogen and Phosphorus Metabolism in Seagrasses. *Journal of Experimental Marine Biology and Ecology*. 250:133-167
- TUTIN T. G., HEYWOOD V. H., BURGESS N. A.; MOORE D. M., VALENTINA D. H., WALTERS S. M. & WEBB D. A. (ed.), 1964 – *Flora Europaea* Vol. 1. Cambridge University Press, Cambridge. Pp. 464.
- TUTIN T. G., HEYWOOD V. H., BURGESS N. A.; MOORE D. M., VALENTINA D. H., WALTERS S. M. & WEBB D. A. (ed.), 1968 – *Flora Europaea* Vol. 2. Cambridge University Press, Cambridge. Pp. 455.
- TUTIN T. G., HEYWOOD V. H., BURGESS N. A.; MOORE D. M., VALENTINA D. H., WALTERS S. M. & WEBB D. A. (ed.), 1972 – *Flora Europaea* Vol. 3. Cambridge University Press, Cambridge. Pp. 370.
- TUTIN T. G., HEYWOOD V. H., BURGESS N. A.; MOORE D. M., VALENTINA D. H., WALTERS S. M. & WEBB D. A. (ed.), 1976 – *Flora Europaea* Vol. 4. Cambridge University Press, Cambridge. Pp. 505.
- TUTIN T. G., HEYWOOD V. H., BURGESS N. A.; MOORE D. M., VALENTINA D. H., WALTERS S. M. & WEBB D. A. (ed.), 1980 – *Flora Europaea* Vol. 5. Cambridge University Press, Cambridge. Pp. 452.
- VALDÉS B., TALAVERA S., FERNÁNDEZ-GALIANO E., 1987 – *Flora Vascular de Andalusia Occidental* Vol. 1, Vol. 2 e Vol. 3. Ketres Editora S. A., Barcelona.
- WARD D., C. MARKON & D. DOUGLAS, 1997. Distribution and Stability of eelgrass beds at Izembek Lagoon, Alaska. *Aquatic Botany*. 58:229-240.